

ENTREVISTA

Brigitte Bardot, ex-atriz e militante dos direitos dos animais

PRESIDENTE LULA: “Não penso nada de Lula. Em geral, políticos são oportunistas e não fazem nada de positivo”

BÚZIOS: “Faz anos-luz que não vou ao Brasil! Mas guardo uma lembrança luminosa, calorosa, simples e adorável”

DEFESA DOS BICHOS: “Diziam que estava fazendo publicidade pessoal. Fui tratada com escárnio, me fizeram chorar”

‘Ninguém liga para a natureza’

Ricardo Westin

Até hoje, aos 72 anos, Brigitte Bardot mantém aquele estilo de vida adotado em 1974, quando, para desespero dos fãs no mundo inteiro, anunciou que se retiraria para sempre do mundo do espetáculo.

Ainda loira, linda, sedutora e irresistível – sonho de todas as gerações que viveram nos anos 50, 60 e 70 –, BB largou o cinema para se dedicar integralmente aos animais. Criou a Fundação Brigitte Bardot, de defesa dos direitos dos bichos. Desde então, só foi vista diante de holofotes, câmeras e microfones falando de sua cruzada.

Nos últimos tempos, porém, envelhecida e com a saúde debilitada, BB tem preferido manter-se reclusa em La Madrague, sua mansão no balneário francês de Saint Tropez, ao lado de seus cachorros, gatos e cavalos. Já não dá entrevistas. No entanto, abriu uma exceção no início do mês e respondeu a sete perguntas enviadas pelo Estado.

Brigitte Bardot falou das dificuldades para criar a fundação e reafirmou seu desgosto em relação à espécie humana, principalmente pela falta de compromisso com a natureza.

Questionada sobre o presidente Lula, foi incisiva: “Os políticos, em geral, são oportunistas”. Também não poupou a ministra do Meio Ambiente: “Se Marina Silva parar a morte das árvores, poderá merecer o título de ministra. Se não, ela não servirá para nada, como todos os outros (políticos)”.

O tom só abrandou quando respondeu sobre suas recordações do Brasil. Foi a musa francesa, nos anos 60, quem tornou a pequena Búzios, no litoral do Rio, famosa no País e no mundo. “Guardo uma lembrança luminosa, calorosa, simples e adorável – exatamente como eu gosto de viver.”

BB respondeu de próprio punho às perguntas da entrevista abaixo. Com letra firme, preencheu quatro páginas em francês. No final, fez questão de mostrar simpatia pelo Brasil. Despediu-se em português: “Abraços, Brigitte Bardot”.

Aos 72 anos, BB vive reclusa em sua mansão no balneário de Saint Tropez

As pessoas estão mais preocupadas hoje com a natureza e os animais?

Não, ninguém liga. E é por isso que chegamos a um problema tão grave. Havia menos gente na Terra há 30 anos, e os animais ainda não eram uma fonte de receita tão importante quanto hoje. O tráfico de animais está em terceiro lugar entre as maiores fontes de receita, depois das drogas e das armas.



ATIVISMO – A ex-atriz mostra foca em capa de revista: Fundação Brigitte Bardot protege animais com dinheiro doado por gente de todo o mundo



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO/AE



CHRIS WATTE/REUTERS - 22/9/2006



REUTERS

FASES – Nas fotos em preto-e-branco, BB atriz; nas coloridas, militante

De que realizações da sua fundação a sra. se orgulha?

Pouquíssimos objetivos foram atingidos. As focas no Canadá são mortas três vezes mais hoje do que em 1977, quando o caso escandalizou o mundo. As peles, que haviam sofrido um declínio nos anos 90, voltaram com força total, com a cumplicidade covarde e repugnante dos costureiros franceses e estrangeiros. Os rituais muçulmanos

de sacrifício continuam sendo feitos sem o aturimento prévio dos animais (para que não estejam conscientes na hora do abate) que eu peço há 25 anos e que me foi concedido pelo chefe da comunidade muçulmana da França em 2004. O governo francês nunca fez nada. O transporte de animais de consumo é cada vez maior e mais desumano – a duração, as condições, o frio e o calor, a falta de água e

Da pele de foca à carne de cavalo

... É possível que não haja nenhuma espécie de mamífero ou ave da qual Brigitte Bardot ainda não tenha sido advogada.

A ex-atriz protestou contra a matança de bebês focas no Canadá para a produção de casacos de pele. Pediu aos europeus que parassem de comer carne de cavalo e patê de ganso. Publicou nos jornais americanos uma nota em que se dizia enojada com o governador do Alasca por permitir a caça aos lobos.

Escreveu ao primeiro-ministro da Austrália denunciando os maus-tratos sofridos pelas ovelhas que são exportadas para o Oriente Médio. Pediu a intervenção do presidente da França no caso de um cão rottweiler que seria sacrificado, por decisão de um tribunal, por estar na rua sem focinheira.

BB gosta de animais desde criança, mas a fixação se tornou pública em 1962, quando a então atriz apareceu na TV criti-

cando a matança de bichos com fins comerciais. Em 1977, ela aproveitou a divulgação de imagens chocantes do abate de bebês focas para atrair mais gente à causa.

A Fundação Brigitte Bardot foi criada em 1986. A sede está localizada em Paris. Como o governo francês exige que uma fundação tenha uma alta quantidade de dinheiro em caixa para considerá-la como tal, BB teve de transferir boa parte de sua fortuna para a nova empreitada. Preciso vender imóveis e jóias para chegar aos 3 milhões de francos exigidos na época.

Aos 20 anos, a fundação continua atuante e se mantém com as doações de dinheiro feitas por gente do mundo inteiro.

Um dos orgulhos da Fundação Brigitte Bardot é uma ambulância veterinária que circula o ano todo pelo leste da Europa esterilizando cães e gatos de rua. ● R.W.

sa assim – tão diferente como criar uma fundação para os animais depois de ter sido somente uma atriz de cinema, tão distante desse aspecto administrativo –, assume-se um risco enorme. Eu assumi esse risco porque quem não arrisca nada tem. Não foi fácil. Aprendi no dia-a-dia uma porção de coisas que eu antes ignorava. Doe uma grande parte da minha fortuna para a criação dessa

A criação da fundação foi difícil? Sim, fui muito criticada por isso, escarneada. Diziam que a fundação era uma forma de publicidade pessoal. Fui tratada com escárnio, me fizeram chorar. Quando se realiza uma coi-

fundação, à qual dediquei minha vida. A fundação começou bem pequena, no quarto de hóspedes de La Madrague, com uma secretária e um telefone. Hoje estou à frente de 55 empregados distribuídos por muitos lugares, que são refúgios. A sede de minha fundação conta com 35 empregados num hotel particular perto do Trocadero, em Paris. É um feito maravilhoso, que me custou caro, material e moralmente. Mas eu consegui, graças a Deus!

A sra. tem seguidores, artistas que também usaram a fama para atrair a atenção para a causa animal?

Não, por enquanto ninguém segue meu “sacerdócio”. Cada um é dono da sua vida e faz com ela o que bem entende. Mas muitos atores famosos me ajudam assinando petições, participando de jornadas de adoção, adotando eles mesmos cães e gatos. Já é bastante. Alain Delon, Jean-Paul Belmondo, Robert Hossein, Isabelle Adjani, Annie Cordy, Liane Foly, Patrick Sébastien, Michel Drucker, Henri Lecomte, Dany Saval, Pierre Brice, Michel Serrault, o ex-ministro Michel Rocard...

É possível comparar o trabalho de atriz com o trabalho de ativista?

Fazer comédia é um ofício de “fingir”. Proteger os animais é colocar-se à prova o tempo todo, 24 horas por dia, às vezes com imagens insuportáveis de angústia e morte. Escolhi o segundo caminho para que minha vida servisse para denunciar as condições atrozes e frequentemente inúteis a que os humanos submetem, sem pena, os animais. É um caminho difícil, mas foi minha escolha.

Quando foi a última vez em que esteve no Brasil?

Oh, faz anos-luz que não vou ao Brasil! Desde 1965! Mas guardo desse país uma lembrança luminosa, calorosa, simples e adorável – exatamente como eu gosto de viver.

O que a sra. pensa do presidente Lula e da ministra Marina Silva?

Eu não penso nada de Lula nem de Marina Silva. Os políticos só fizeram promessas, jamais me ajudaram. Em geral, são oportunistas e não fazem nada de concreto e positivo por seus países. Eles são piores que as estrelas de cinema, pensam na própria popularidade antes de pensar no essencial de sua função, que é governar e promover melhorias no país. No que diz respeito ao Brasil, estou horrorizada e escandalizada com o desflorestamento da Amazônia, que é o pulmão do mundo. Marina Silva faria bem se parasse com urgência a morte das árvores, que virou uma indústria e que pesa muito na opinião que o mundo tem sobre o Brasil. Se o fizer, poderá merecer o título de ministra do Meio Ambiente. Se não, ela não servirá para nada, como todos os outros. ●

EmFoco

AMBIENTE 1

Mudança climática em SP é debatida na USP

A Escola Politécnica da Universidade São Paulo (USP) e entidades de defesa do meio ambiente promovem na terça e quarta-feira, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o Encontro Nacional sobre Mudanças Climáticas e Defesa Civil. O objetivo será discutir a influência de alterações climáticas na região metropolitana de São Paulo.

AMBIENTE 2

Aquecimento dificulta nascimento de focas

De acordo com estudo divulgado na sexta pelo International Fund for Animal Welfare, o aumento de temperatura no Golfo de St. Lawrence e em Newfoundland, no Canadá, está dificultando o nascimento das focas. Nesses locais, as focas reproduzem-se anualmente. E precisam de gelo sólido. Se não houver, elas são obrigadas a abortar os filhotes. ● REUTERS



REUTERS

RELIGIÃO

Papa pede que cristãos se unam contra aborto

O papa Bento XVI fez ontem em Roma um apelo para que cristãos se mobilizem contra ataques ao direito à vida e a uniões alternativas de matrimônio. Em seu discurso, o papa criticou as “pressões cada vez maiores pela legalização do aborto na América Latina e em países em desenvolvimento”, pedindo que a consciência cristã se una contra o movimento. ● EFE

UNICAMP

Aprovados devem confirmar matrícula

Os candidatos convocados nas duas listas de chamada da Universidade Estadual de Campinas devem fazer amanhã a confirmação de matrícula nas unidades onde deverão estudar. A universidade alerta que quem não comparecer terá a vaga cancelada automaticamente. Informações no site www.convest.unicamp.br.